



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Comissão de Graduação do Curso de Ciências Biológicas

Licenciatura em Ciências Biológicas

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

Luana Nery Palhares da Silva

**A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO
ENSINO DE CIÊNCIAS**

Porto Alegre

2º Semestre

2010

Luana Nery Palhares da Silva

A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre

2º Semestre

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha esposa Alessandra, que esteve ao meu lado durante estes quatro anos, apoiando minhas decisões, me incentivando e me mostrando que sempre vale à pena. Obrigada pela tua cumplicidade e companheirismo sempre!

Aos meus familiares de Sampa, por me apoiarem muitas vezes sem saber o que eu estava fazendo “tão longe”. Desculpem-me pela ausência e obrigada por entenderem que por mais que a gente só se veja uma vez ao ano eu jamais me esqueço de vocês.

Aos meus sogros e cunhada, que me acolheram e me compreendem como se eu fosse uma filha e irmã, obrigada por todo carinho.

A todo pessoal da Bio, em especial ao pessoal de 2007/I pelos quais fui adotada e que me tratam como se eu pertencesse à turma!

Às amigas Ângela e Izabel, que me inspiram a ser cada vez melhor como pessoa e como profissional dentro e fora de sala de aula. Obrigada pelos conselhos, abraços e risadas.

Às professoras Eunice Aita Isaia Kindel e Heloisa Junqueira, por me acompanharem nos estágios docentes em Biologia e Ciências, sempre prontas para resolverem meus problemas e indecisões, em especial à professora Eunice, que me orientou neste trabalho e compreendeu minha falta de disponibilidade durante todo este tempo. Obrigada por toda tua organização e paciência, mas, principalmente, obrigada por teus ensinamentos durante a elaboração deste trabalho.

Às escolas e aos alunos onde realizei meus estágios docentes por todo o aprendizado e contribuição na minha formação.

Às escolas e aos alunos onde realizei a minha pesquisa, muito obrigada pela colaboração e receptividade que fez com que a execução desse trabalho se tornasse possível.

À minha mãe, sem a qual nenhum dos agradecimentos acima seria possível. Obrigada por acreditar nos meus sonhos e, com todo teu esforço, fazê-los tornar realidade. A senhora é a grande “culpada” pela realização disso tudo!

Sumário

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	9
2.1 COLETA DE DADOS	9
2.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	12
3. RESULTADOS	14
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
ANEXOS	23
ANEXO A.....	23
ANEXO B.....	24
ANEXO C.....	25

RESUMO

Durante meus estágios em Biologia e em Ciências, fiquei surpresa em descobrir, através da vivência na escola e por comentários de outros colegas estagiários, que os professores não abordam temas relacionados à sexualidade e sexo quando falam sobre o corpo humano. Mais que isso, muitos destes professores apenas utilizam o livro didático e mal conseguem pronunciar as palavras “pênis” e “vagina” para as crianças sem se sentirem encabulados. Com a centralização do papel da sexualidade, especialmente nas sociedades ocidentais, levar para a sala de aula discussões e debates que excedam os limites teóricos do corpo humano deveria fazer parte do planejamento dos professores. Inserir no trabalho docente escolar a sexualidade na adolescência não implica no controle desta, mas sim na sua discussão e reflexão como uma dimensão fundamental da vida de todos nós. Objetivando descobrir o que os alunos entendem por sexualidade e como é seu contato com temas relacionados a ela na instituição escolar, realizei uma pesquisa de caráter qualitativo acerca deste tema. Para isso, apliquei um questionário a três alunos e gravei um debate em forma de mesa redonda com um grupo de oito alunos em duas escolas de Porto Alegre. Com base nas respostas, busquei analisar quais são as temáticas relacionadas à sexualidade abordadas pelos professores e como estes professores lidam e ensinam estes assuntos dentro de sala de aula. Todos os alunos parecem ter algum contato com o tema na escola, porém, por suas respostas, percebemos que os professores ainda se mantêm presos em ensinar conceitos biológicos de maneira tradicional, descaracterizando assim a sexualidade como um tema complexo e de importância fundamental na construção pessoal de cada aluno.

Palavras-chave: Sexualidade. Ensino de Ciências. Escola.

1. INTRODUÇÃO

O desconforto em falar sobre as diversas faces da sexualidade parece promover nas escolas um acordo tácito de silêncio, dissimulação e negação a respeito da sexualidade, refletindo no que se refere à saúde sexual. A aparente harmonia é tão frágil que pode ser rompida por situações banais e cotidianas, por uma pergunta incômoda, por indivíduos e práticas que desafiam as regras aceitas como padrão às condutas dos humanos. (MEISTER, 2010, p. 09)

Durante meu estágio em Biologia com alunos do Ensino Médio, fiquei surpresa em descobrir, através da vivência na escola e por comentários de outros colegas estagiários, que os professores não abordam temas relacionados à sexualidade e sexo quando falam sobre o corpo humano. Ao retornar à escola mais uma vez, para estagiar em Ciências com alunos no Ensino Fundamental, a situação encarada por mim não foi diferente da anterior e encontrei professores que se mantêm presos ao livro didático e mal conseguem pronunciar as palavras “pênis” e “vagina” para as crianças sem se sentirem encabulados.

O Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil. Segundo o portal do Ministério da Educação na Internet, *“a educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”* e, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs), publicados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998, *“mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.”*

Se os objetivos das Ciências Naturais no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, levar para a sala de aula discussões e debates que excedam os limites teóricos do corpo humano deveria fazer parte do planejamento dos professores. Inserir no trabalho docente escolar a sexualidade na adolescência não implica no controle desta, mas sim na sua discussão e reflexão como uma dimensão fundamental da vida de todos nós. Kindel (2008, p.05) argumenta que

Ao ensinar-se sobre o Sistema Reprodutor dando ênfase apenas aos órgãos do sistema masculino e feminino e à reprodução em si, como se a sexualidade estivesse restrita a sua dimensão biológica, excluem-se outras explicações e outras formas de sexualidade como se não fossem também naturais.

“Orientação Sexual” é considerada um Tema Transversal pelos PCNs. O termo orientação sexual significa a orientação que cada sujeito dá ao exercício da sua sexualidade, e é utilizado para contemplar a diversidade de possibilidades de viver a sexualidade. “*Em outras palavras: a direção ou a inclinação do direito afetivo ou erótico*” (BRASIL, 2007).

Por representarem importantes questões sociais e educativas, os Temas Transversais têm natureza diferente dos chamados conteúdos convencionais e, devido à sua complexidade, nenhuma área isoladamente é capaz de explicá-los. A problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento e, dessa forma, o estudo do corpo humano não se restringe à dimensão biológica, mas coloca esse conhecimento a serviço da compreensão da diferença de gênero, que se inclui no conteúdo de Orientação Sexual, e do respeito à diferença, conteúdo de outro Tema Transversal – o de Ética (BRASIL, 1998).

Historicamente, a definição da sexualidade passou a ganhar atenção no século XIX, mas o processo de discussão sobre esta temática e algumas definições a ela associadas aconteciam há algum tempo, desde o século XVIII, pelo menos. Nesta nova compreensão de sexualidade passava-se a prestar uma atenção especial aos corpos, às suas estruturas e características materiais e físicas (LOURO 2009). Segundo a autora:

Transformações políticas, culturais, sociais e econômicas articuladas ao industrialismo e à revolução burguesa, acompanhadas por uma outra divisão sexual do trabalho e pela circulação de idéias de caráter feminista, foram constituindo todo um conjunto de condições para que os corpos, a sexualidade e a existência de homens e mulheres fossem significados de outro modo. (p. 87)

O corpo tinha menos importância e agora passa a ter um papel primordial, passa a ser aquilo que dá origem às diferenças (LOURO 2009). Oliveira (2007) afirma que sexo é um tema que está em moda atualmente, que faz parte do mundo “público” das pessoas e não mais de seu mundo “privado”. Isso se deve, entre outros fatores, pela maciça veiculação do tema pela mídia e pela apropriação do sexo como instrumento de marketing. Ao abordar este assunto, Louro (2010) expõem que nas sociedades ocidentais modernas a sexualidade parece assumir um papel central e que por toda parte vendem-se produtos que apelam para o sexo.

O processo de modernização da sociedade brasileira, como abordado por Oliveira (2007) tem contribuído para o aumento das questões ligadas à sexualidade em debates públicos. “*A reciclagem do código de valores morais, advinda daí, acabou gerando uma onda de questionamentos em torno destas mudanças.*” (OLIVEIRA, 2007, p. 98).

Apesar disso, é comum encontrar, no ambiente escolar, professores que ainda acreditam que a temática só pode ser abordada por alguém mais gabaritado ou especializado neste assunto, e que atribuem essa responsabilidade ao médico, psicólogo, enfermeiro ou professor de Ciências/Biologia por acreditarem que estes dominam mais os conhecimentos acerca do corpo. Porém, o simples fato de interagirmos um com os outros faz com que todos nós sejamos, de certa forma, educadores sexuais. É importante, portanto, desmistificar a idéia de que para ser um bom educador sexual é necessário ser um profissional da área da saúde ou das ciências biológicas, como abordado por Oliveira (2007). A autora expõe que um bom médico ou uma professora de ciências competente podem, ao transmitirem idéias preconceituosas sobre o que “deve” ser considerado um comportamento sexual normal do ponto de vista da ciência, ser péssimos educadores sexuais.

Dentro deste contexto, Louro (2010) afirma que comportamentos e identidades sexuais são controlados e vigiados por conselhos e normas que assumem tons e diretivas diferentes conforme os gêneros, pois uma porção de especialistas e celebridades tenta nos ensinar técnicas e estratégias para manter os corpos atraentes e jovens e médicos e psiquiatras prescrevem práticas sexuais adequadas.

Ainda que a escola se empenhe em discutir questões relacionadas à sexualidade com seus alunos e alunas, é preciso, como aponta Felipe (2007), fazer uma análise criteriosa dos materiais e livros didáticos que tratam do assunto. Muitos deles apresentam uma argumentação inalterada em relação à sexualidade, principalmente no que se refere às relações de gênero, o que acaba por contribuir com a manutenção das desigualdades entre, por exemplo, homens e mulheres.

Os livros didáticos impõem regras morais e higiênicas, trabalhando a idéia de que a saúde é uma questão de capricho individual. Procuram enquadrar as pessoas dentro de comportamentos pré-estabelecidos socialmente, em que a domesticação do corpo é o eixo central. Nessa ótica, aqueles que não cumprem as regras determinadas são punidos com a doença. (ALVES e CORTINOVI, 2007, p. 52)

Além disso, a própria instituição escolar aborda, muitas vezes, a sexualidade como um tema sitiado pela doença, a violência e a morte. Professores, professoras, pais e mães demonstram evidente dificuldade em associar a sexualidade ao prazer e à vida (MEISTER, 2010). Seria possível então falar de sexualidade sem restringir a abordagem do tema à reprodução, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou à gravidez? Nesse sentido, o que é proposto como ponto central para aprendizagem? O que é enfatizado? O que é

deixado de lado? Meister (2010) aponta que a sexualidade envolve uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que permitem aos homens e às mulheres viverem, de determinados modos, seus desejos e seus prazeres corporais e os PCNs permanecem uma referência quanto às temáticas de gênero e sexualidade, sendo o primeiro documento do MEC a associar a sexualidade ao prazer.

É importante que os educadores reconheçam como legítimas e lícitas, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento. (...) A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. (...) Falar sobre o corpo, com seu potencial para usufruir o prazer e suas potencialidades reprodutivas, implica também a discussão das expectativas, das ansiedades, medos e fantasias, relacionados à relação sexual, à “primeira vez”, ao desempenho e às dificuldades que podem surgir como manifestações associadas à impotência, frigidez, ejaculação precoce e outras possíveis disfunções. (BRASIL, 1998, p.18, 27, 36)

Segundo Louro (2007), porém, para algumas pessoas escola e sexualidade devem se constituir em duas instâncias distintas e cabe exclusivamente à família se ocupar da educação sexual das crianças e jovens. Ainda de acordo com a autora, para estas pessoas a sexualidade seria um campo fortemente atravessado por decisões morais e religiosas, de modo que a escola deveria se afastar das questões polêmicas e dos conflitos na medida do possível.

Não debatendo, então, o assunto na escola, o jovem fica exposto a tudo aquilo que se encontra fora dela, sem se dar conta de que a própria sociedade o está ensinando como agir. A educação sexual acaba desta maneira, ocorrendo em contextos informais e qualquer ambiente social acaba por desempenhar um importante papel na transmissão informal de conhecimentos ligados à sexualidade. Neste caso a criança ou adolescente é sexualmente educada pela simples experiência de participar de determinado(s) grupo(s), de conviver com determinadas pessoas em um espaço específico e de vivenciar aí regras e princípios que determinam as suas condutas (OLIVEIRA, 2007).

Preocupada com o modo como a escola vem tratando tais questões e estando ciente de que os estudantes obtêm informações para além desta instituição educativa, objetivei, neste TCC, conhecer um pouco mais suas falas sobre sexualidade, estando elas associadas ou não ao que é ensinado em sala de aula.

2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

2.1 COLETA DE DADOS

Este trabalho tem características de uma pesquisa qualitativa, permitindo que se registrem as diferentes falas, discursos, visões dos entrevistados, dos colaboradores da pesquisa ou das fontes investigadas. Um dos pontos fortes da pesquisa qualitativa, como discutido por Silverman (2009), é sua capacidade de examinar o que as pessoas de fato fazem na vida real ao invés de lhes pedir para comentar a respeito, ou seja, este tipo de pesquisa acessa de imediato o que acontece no mundo.

Cabe ressaltar que a aplicação de entrevistas não é a única forma de se realizar uma pesquisa qualitativa. Para Silverman (2009) existem quatro métodos principais utilizados pelos pesquisadores qualitativos que, com frequência, são combinados: observação, que neste tipo de pesquisa é fundamental para o entendimento de outra cultura; análise textual, para entendimento das categorias dos participantes; entrevistas, com perguntas feitas de maneira “aberta” para amostras pequenas; gravação em áudio e vídeo, para o entendimento da organização da fala, do olhar e dos movimentos corporais. O que dá o caráter qualitativo é o referencial teórico/metodológico escolhido para a construção do objeto de pesquisa e para a análise do material coletado no trabalho de campo (DUARTE, 2004).

A mesma autora explica ainda que, no caso de pesquisas que fazem uso de entrevistas, é necessário que se explicitem as razões pelas quais se optou pelo uso daquele instrumento, os critérios utilizados para a seleção dos entrevistados, o número de informantes e algumas informações descritivas sobre eles (sexo, idade, profissão, escolaridade, posição social, etc.), como se deram as situações de contato (como os entrevistados foram convidados a dar seu depoimento, em que circunstâncias as entrevistas foram realizadas, como transcorreram etc.). Além disso, é importante constarem no trabalho o roteiro da entrevista e os procedimentos de análise.

Assim, realizei um levantamento, através de um questionário, aplicado a alunos de Ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de pesquisa e análise de cunho qualitativo estando mais atento aos sujeitos e suas representações no campo da educação (BOGDAN & BIKLEN, 1994). Realizei ainda uma gravação em áudio a partir de um debate - mesa redonda, também com alunos do Ensino Fundamental por ser um recurso que me permitiria um diálogo

mais informal, assim como perceber as visões, as opiniões e as experiências dos sujeitos entrevistados.

As oito perguntas do questionário (Quadro 1) foram elaboradas de maneira a não expor os alunos e não causar qualquer tipo de constrangimento. Com esses dados busquei identificar o que os alunos entendem por sexualidade e se a temática está sendo abordada dentro de sala de aula.

Para a aplicação das perguntas, cerca de cinco alunos foram escolhidos aleatoriamente. Para isso escolhi o número cinco da chamada e os seus múltiplos e caso algum aluno se opusesse a participar pegaria o número seguinte da chamada. Nesta escola não conhecia os alunos e o questionário seria uma forma de não expor aqueles que quisessem participar. Com isso providenciou-se a inclusão de um “Termo de Consentimento Informado” (ANEXO A) e de uma Carta de Aceite (ANEXO B) para a instituição onde a pesquisa aconteceu. Todos os dados mantiveram a preservação do anonimato dos sujeitos envolvidos, assim como a confidencialidade das informações.

O mesmo questionário foi utilizado na realização do debate - mesa-redonda, no qual o grupo de alunos, também escolhido de maneira aleatória a partir do número três da chamada e os seus múltiplos, respondeu às questões. Como havia feito meu estágio em Ciências nesta escola já conhecia os alunos, dos quais havia me aproximado bastante durante todo meu período de docência. Aproveitei então esta proximidade para fazer com eles a mesa-redonda com gravação em áudio. Para esta instituição também foi providenciada a inclusão de um “Termo de Consentimento Informado” - específico para a gravação da entrevista em áudio (ANEXO C) e de uma Carta de Aceite (ANEXO B).

Quadro 1. Modelo de questionário aplicado aos alunos.

1. Quais dos temas abaixo você considera estarem relacionados com sexualidade?
 - () Métodos preventivos e contraceptivos
 - () Homossexualidade
 - () Corpo humano
 - () Gravidez
 - () Prostituição
 - () Doenças sexualmente transmissíveis
 - () Virgindade
 - () Atração
 - () Auto estima
 - () Preconceito
 - () Outros:

2. Algum professor seu já abordou em sala de aula algum dos temas citados acima? Quais?

3. De que maneira os seus professores de Ciências abordam os temas relacionados à sexualidade em sala de aula?
 - () Através de trabalhos ou pesquisas para fazer em casa
 - () Através de aulas expositivas, utilizando o livro didático e o quadro
 - () Através de filmes e documentários
 - () Através de histórias em quadrinho e revistas
 - () Através de debates em sala de aula
 - () Outros:

4. Você se sente a vontade para perguntar ao seu professor de Ciências suas dúvidas sobre sexualidade?

5. Com quem você conversa sobre sexualidade?

6. Quais dos meios abaixo você normalmente utiliza para tirar suas dúvidas sobre sexualidade?
 - () Internet
 - () Revistas
 - () Jornais
 - () Televisão

7. Você considera os meios citados acima seguros? Já teve algum problema ao utilizar um deles para saber mais sobre sexualidade?

8. Você acredita que existe alguma relação entre a matéria de Ciências e sexualidade? Por quê?

As duas escolas nas quais as entrevistas foram realizadas são estaduais e estão localizadas na região metropolitana de Porto Alegre. Uma delas, localizada no Bairro Santana, conta com um amplo espaço no qual estão dispostas as salas de aula organizadas em prédios com uma estrutura de dois andares, duas quadras de esporte ao ar livre e um grande pátio que contorna os prédios e as quadras. Entre as quadras e os prédios existem pequenas áreas verdes com a presença de árvores, um pequeno refeitório e o bar da escola. Em uma parte mais reclusa da entrada encontram-se a sala dos professores, a biblioteca - com livre acesso aos alunos - a sala da coordenação e a secretaria.

A outra, localizada no bairro Santo Antônio, é composta por dois prédios principais de dois andares, divididos de acordo com as séries – um deles contendo as salas de aula de 1ª a 4ª série e o outro as salas de 5ª a 8ª série, além da secretaria, direção escolar, sala dos professores e biblioteca. As salas de aula são organizadas por disciplina e não por turma, o que significa que os alunos trocam de sala a cada período e cabe ao professor manter sua sala arrumada e organizada da maneira como achar melhor. Além dos dois prédios de salas, o colégio possui um terceiro pavimento que contém a cantina com mesas e cadeiras para que os alunos façam o “lanche” durante o intervalo (recreio). O pátio da escola é bastante amplo, com uma pequena área coberta e uma área aberta contendo, inclusive, a quadra aonde os alunos fazem a aula de Educação Física.

Além destas duas, pretendia incluir na pesquisa ao menos uma escola de ensino fundamental privada, com a intenção de verificar se existiriam diferenças entre as respostas de alunos de escolas particulares e públicas. Após tentativas em duas diferentes instituições, porém, acabei desistindo por não dispor de mais tempo para insistir. Em uma delas o contato foi feito apenas por telefone e, apesar de cordiais, fui logo dispensada com a justificativa de que já havia na escola muitos estagiários e alunos realizando trabalhos, por isso eles não poderiam me dedicar a atenção que gostaria. Na segunda tentativa, feita pessoalmente em outra escola, descobri que havia apenas uma pessoa responsável pela parte de pesquisas e não consegui, em diversas ocasiões, marcar um horário com esta pessoa, não podendo, portanto, realizar as entrevistas.

2.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

O método utilizado para a análise dos dados foi a construção de uma tabela de dados qualitativos com categorias criadas a partir do questionário realizado em ambas as entrevistas.

Após a realização das entrevistas realizei anotações nas próprias folhas dos questionários, e iniciei a análise. Silverman (2009, p. 131) sugere ao entrevistador que *“assim que tiver concluído a primeira entrevista, tente analisá-la em relação ao tópico escolhido e à estrutura analítica. Não postergue a análise enquanto suas entrevistas vão se acumulando”*. Duarte (2004) também ressalta a importância da transcrição dos dados ocorrer logo após a realização das entrevistas e que isso seja feito de preferência por quem as realizou e expõem ainda que antes de transcrever a entrevista é importante que seja feita a leitura de cada uma para que possam se corrigir erros, evitar que respostas sejam induzidas e reavaliar os rumos da investigação. Fiz, então, a inclusão dos dados na tabela logo após o recolhimento dos questionários.

Para a transcrição da entrevista com áudio gravado, Duarte (2004) destaca que, a entrevista precisa passar por uma conferência na qual se deve ouvir a gravação tendo o texto transcrito em mãos, acompanhando e conferindo cada frase, mudanças de entonação, interjeições, interrupções etc. Com isso, a mesa-redonda me permitiu ouvir diversas vezes a entrevista com os alunos, não deixando que se perdessem os detalhes de suas respostas.

Na tabela 1 encontram-se as respostas dos alunos às diferentes perguntas. Nesta tabela as respostas foram separadas por cada aluno, sendo os “Aluno 1”, “Aluno 2” e “Aluno 3” aqueles que responderam o questionário de maneira escrita e “Alunos mesa redonda” o grupo de alunos que participou do debate gravado.

A análise e interpretação destes dados foram feitas a partir da construção de um texto que agrupa respostas semelhantes, complementares ou divergentes para que se possam identificar recorrências, concordâncias, contradições e outros pontos que se queira destacar. Para Duarte (2004) este procedimento ajuda a compreender a lógica e a natureza das relações criadas naquele contexto e o modo como os diferentes interlocutores percebem o problema exposto. Os depoimentos coletados podem também, segundo a autora, contestar as idéias que o pesquisador tinha a respeito do problema antes de iniciar a pesquisa de campo. Por isso, é fundamental estar aberto às surpresas, ao imprevisível e ao imponderável que surgem do trabalho de campo, ainda que isso nos obrigue a rever nossos conceitos.

Algum professor já abordou algum destes temas em sala de aula? Quais?	De que maneira seus professores abordam os temas relacionados à sexualidade em sala de aula?					Você se sente a vontade para perguntar ao seu professor de Ciências suas dúvidas sobre sexualidade?
	Trabalhos ou pesquisas para fazer em casa	Aulas expositivas com livro didático e quadro	Filmes e documentários	Histórias em quadrinhos e revistas	Debates em sala de aula	
<i>“Sim. Métodos contraceptivos, corpo humano, gravidez, DST e virgindade”</i>	X	X	X		X	<i>“Sim. 90% das dúvidas e perguntas eu me sinto a vontade pois só eles vão saber me responder.”</i>
<i>“Sim. Preconceito, auto estima e corpo humano.”</i>		X			X	<i>“Sim Ele ou ela está lá para esclarecer as minhas dúvidas. Mesmo sendo muito idiotas.”</i>
<i>“Sim. Corpo Humano e DSTs”</i>		X				<i>“Acho que sim.”</i>
<i>“Sim, DSTs e auto estima, corpo humano –aquele desenho do livro.”</i>	X	X			X	<i>“Mais ou menos, depende da aula e depende do tema.”</i>

Com quem você conversa sobre sexualidade?	Quais dos meios abaixo você normalmente utiliza para tirar suas dúvidas sobre sexualidade?				Você considera estes meios seguros? Já teve algum problema ao utilizar um deles para saber mais sobre sexualidade?	Você acredita que existe alguma relação entre a matéria de Ciências e sexualidade? Por que?
	Internet	Revistas	Jornais	Televisão		
<i>“Com todos que abordarão o assunto comigo. Com meus pais tenho um pouco de vergonha mais falo igual.”</i>	X	X		X	<i>“Acho que sempre fico com o pé atrás. Nunca tive nenhum problema com o que eu li ou vi.”</i>	<i>“Sim pois acho que a Ciência tem uma resposta para tudo e o assunto nada mais é do que um debate e um debate é uma sequência de perguntas e respostas.”</i>
<i>“Com minha mãe falo mais abertamente. Com professores só o que está no livro didático.”</i>	X			X	<i>“Sim, acho meios seguros de pesquisa e nunca tive problemas.”</i>	<i>“Sim porque sexualidade é a ciência mental e hormonal e principalmente a gente usa o corpo para demonstrá-la.”</i>
<i>“Com minha mãe de vez em quando.”</i>					<i>“Acho que sim, mas eu não uso.”</i>	<i>“Sim porque ciências envolve o corpo humano”</i>
<i>“Com os colegas, com os pais, com a avó e com a irmã mais velha”</i>	X	X			<i>“Televisão e revista acho que sim. Tem alguns sites que sim também”</i>	<i>“Só a parte de corpo humano, porque é só disso que o professor de ciências fala.”</i>

Os resultados dessa entrevista podem ser visualizados na tabela 1. O total de entrevistados declarou que prostituição e DST são temáticas relacionadas à sexualidade. A maioria (3) afirmou ainda que homossexualidade, virgindade e atração também estão relacionadas à sexualidade, porém apenas um deles relaciona-a ao preconceito e nenhum dos entrevistados considera que auto estima tenha alguma relação com o tema em questão.

Quando perguntados se algum professor já havia abordado algum dos pontos citados, 100% dos entrevistados disseram que sim, e, dentre outras temáticas apontadas por eles, “corpo humano” apareceu como unanimidade, mostrando que todos estes alunos já haviam trabalhado com este assunto em sala de aula.

Além disso, a totalidade dos alunos afirmou que os professores utilizam aulas expositivas com livro didático e quadro, como forma de falar sobre os temas que tenham relação com sexualidade, e a maioria (3) afirma já ter tido contato com tais assuntos por meio de debates. Porém, ainda no que se trata da maneira como os professores abordam tais temas, apenas um dos entrevistados revelou já ter visto filmes e documentários e com relação à utilização de histórias em quadrinhos e revistas, nenhum aluno declarou que os professores utilizam tais métodos.

Podemos perceber ainda que, apesar dos professores não abordarem todos os temas citados na pesquisa em sala de aula, os alunos sentem-se a vontade para perguntar a eles suas dúvidas e afirmam, por exemplo, que “*só eles vão saber me responder*” ou que “*ele ou ela está lá para esclarecer as minhas dúvidas.*”. Além dos professores, metade dos alunos disse que também esclarece suas dúvidas com os pais em geral e a outra metade citou que fala apenas com a mãe.

No que diz respeito à utilização de outros meios para elucidar estas dúvidas, três dos quatro alunos afirmaram que utilizam a internet e a consideram um meio seguro, porém nenhum deles declarou que utiliza jornais para quaisquer explicações sobre sexualidade. Apenas um dos entrevistados declarou que não utiliza qualquer um dos meios citados, apesar de considerá-los seguros.

Ao observar a resposta à última pergunta, se eles acham que há relação entre a matéria de ciências e sexualidade, apesar de terem dado justificativas diferentes, a totalidade dos alunos respondeu que sim, afirmando que existe algum tipo de relação entre os dois assuntos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas vemos o debate sobre as identidades e as práticas sexuais se tornar muito mais aberto. “*As manifestações feministas, a pílula anticoncepcional, as novas formas de união, a maior visibilidade de homens e mulheres homossexuais, as discussões, em espaços públicos, sobre sexualidade podem ser percebidas de modos absolutamente distintos.*” (LOURO, 2007, p. 86). Apesar das demandas sociais (gravidez precoce, AIDS, etc.), existe nas escolas uma lacuna no que diz respeito à abordagem de temáticas relacionadas à sexualidade. Oliveira (2007) afirma que a ação da escola como espaço oficial para a promoção da saúde através da educação sexual ainda é muito inconsistente e segundo a autora, as explicações para tal contradição incidem sobre o fato de que a sexualidade é um assunto de difícil abordagem.

Em minha vivência nas escolas, durante os estágios docentes, vi professores de áreas diversas como Religião, Ciências e Educação Física conversarem com os alunos sobre auto estima ou preconceito como se estas fossem temáticas isoladas e pelas respostas dos alunos às perguntas da entrevista, conseguimos perceber que os professores parecem abordar algumas temáticas relacionadas à sexualidade sem contextualizá-las. Isso se confirma quando nenhum dos entrevistados diz que a auto estima está relacionada à sexualidade e, na resposta à pergunta seguinte, dois destes alunos afirmam que o professor já abordou esta temática em sala de aula. Vê-se, então, que o aluno muitas vezes não consegue por si só relacionar aquilo que está sendo tratado pelo professor como algo que faz parte de um tema maior e muito mais abrangente.

Outro dado que chama atenção é o fato de três dos quatro alunos entrevistados apontarem a homossexualidade como algo que tem relação com a sexualidade, mas apenas um deles expor que o preconceito também está relacionado a ela. O preconceito é frequentemente associado a uma série de fatores que, aparentemente, não tem relação com a educação sexual como cor de pele, classe social e crenças, porém é importante conscientizar os alunos de que esta temática também está relacionada com atração, DSTs e corpo humano em geral, e tudo isso se inclui na sexualidade.

Se a heterossexualidade, como abordado por Louro (2009), mantém seu caráter de naturalidade e seu status de normalidade, através de estratégias e táticas nas mais diversas instâncias (na família, na escola, na igreja, na mídia, na lei) e aqueles que fogem à norma poderão ser reeducados e reformados ou serão relegados a um segundo plano, quando não forem simplesmente excluídos, ignorados ou mesmo punidos, podemos ver que as duas

temáticas estão indubitavelmente interligadas. A resposta dos alunos, porém, nos mostra que para eles estes dois assuntos parecem desconexos e que eles não conseguem enxergar, ou que não lhes é ensinado, o contexto no qual a homossexualidade está inserida ou a abrangência da palavra preconceito.

Quanto às outras temáticas trabalhadas pelo professor em sala de aula, 100% dos entrevistados afirma que já teve professores que os ensinaram algo sobre o corpo humano. Isso significa que todos eles já passaram pela parte da matéria de ciências em que se aprende sobre o corpo biológico, mas não necessariamente significa que eles tenham aprendido algo sobre o conjunto maior no qual este corpo está incluso. Isto se afirma na resposta dos alunos que participaram da mesa-redonda, os quais disseram que o professor abordou a temática “*corpo humano*” como “*aquele desenho do livro.*”. Se os professores estão passando informações acerca do corpo *dos* alunos *para* os alunos, não seria importante trabalhar fugindo do óbvio, saindo um pouco do conceito biológico? Oliveira (2007) afirma que:

Quando esta educação sexual de que estamos tratando trabalhar com o fornecimento de informações, não deverá abordar somente conteúdos relacionados à biologia do sexo, mas também, informações relativas ao contexto social em que a sexualidade é moldada, limitada e exercida. Assim, deverão ser abordados conteúdos como o preconceito, as negociações de poder que envolvem as relações sexuais, as desigualdades entre os sexos, a determinação cultural que estabelece os papéis de “homem” e de “mulher” dentro da sociedade e a sua influência nas relações sexuais, a negação social e cultural do prazer feminino e a afirmação do masculino, a “passividade” feminina e a “atividade” masculina e tantos outros conteúdos geralmente esquecidos em prol do privilegiamento de informações ligadas à reprodução. (p. 103)

Elaborar um projeto ou mesmo aulas que ampliem a discussão sobre sexualidade supõe acolher as culturas e os saberes das crianças e jovens e, mais do que isso, debater e problematizar as representações de feminino e masculino que são feitas pela mídia, pelas igrejas, pelos discursos jurídicos e até mesmo pelos estudantes, pais e professores (LOURO, 2007).

De acordo com as respostas dos alunos aos questionários, vemos que os professores, ao abordarem temas relacionados à sexualidade, permanecem presos ao livro didático. Apesar disso, a maioria dos entrevistados também disse que já participou de debates em sala de aula, o que acaba, positivamente, fazendo com que eles atuem como agentes da ação educativa e não apenas como sujeitos.

Neste tipo de ação educativa, os alunos são estimulados a compartilhar com o grupo suas experiências de vida e os conteúdos afetos à sexualidade daí apreendidos. Não devem estar, portanto, limitados a ouvir aceitar e assimilar os conteúdos transmitidos pelo professor ou por qualquer outro integrante do grupo de alunos. (OLIVEIRA, 2007, p. 104)

As respostas dos alunos no que se refere à utilização de recursos para esclarecimento de dúvidas, mostram que todos aqueles que utilizam a internet como meio de consulta acreditam que este meio é seguro. Estes alunos afirmam nunca terem tido problemas em sua utilização, mas não se dão conta de que podem não ter conhecimento suficiente para discernir informações confiáveis daquelas que seriam duvidosas. Seria papel do educador ou orientador sexual (pais, professores, etc.) instruí-los sobre fontes confiáveis de pesquisa, guiando-os através de diferentes sites e abrindo espaço para que, depois das pesquisas, estas crianças e jovens possam debater sobre o que foi lido e expor suas opiniões a respeito.

No que se refere a utilização de outros recursos como filmes e documentários ou histórias em quadrinhos e revistas, os professores parecem praticamente desconhecer que estes meios poderiam ser utilizados em sala de aula como ferramentas de auxílio para abordar a sexualidade ou temáticas à ela relacionadas. Existe, por exemplo, na rede mundial de computadores - *Internet* - um material bastante interessante que surgiu no campo do *Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)*, uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação em parceria com a UNESCO, UNICEF e UNFPA.

Trata-se de seis volumes de histórias em quadrinhos, disponível em formato eletrônico (PDF) para download gratuito, dirigidas a adolescentes e jovens. O objetivo principal do projeto é, segundo a própria página da UNESCO na internet, “*desenvolver estratégias de promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos, promoção da saúde, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, do HIV e da AIDS, e a educação sobre álcool e outras drogas por meio de ações articuladas no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde.*”. A série, denominada HQ SPE, compreende além dos seis volumes de histórias em quadrinhos, um guia para professores utilizarem as histórias em sala de aula e um CD-ROM.

Se todo este material está disponível para os professores, por que eles não o utilizam?

Por ser um local de ensino e aprendizagem, além de um espaço de convívio de diferentes grupos, a instituição escolar deveria fornecer aos alunos ferramentas para que eles possam aprender um pouco mais sobre aquilo que não está ligado especificamente a uma disciplina. Devido ao fato de estarmos abordando um tema complexo, que envolve uma série de temáticas, é importante que professores das diferentes áreas do conhecimento trabalhem juntos tentando relacionar os conteúdos em um contexto interdisciplinar mais amplo e

aplicando este contexto à realidade dos alunos. Para isso um planejamento adequado faz-se necessário. Este planejamento, como estabelecido por Oliveira (2007), deve definir os objetivos da educação que se pretende explorar e os conteúdos a ensinar. Além disso, de acordo com a autora, é preciso considerar o preparo do educador para o desenvolvimento desta ação e os recursos que serão necessários para tal iniciativa.

Há ainda o problema do desconforto quando a abordagem educativa envolve sexo. Enfrentar esta dificuldade, porém “*requer uma prévia e/ou concomitante educação da própria sexualidade*” (OLIVEIRA, 2007, p.107) e é, portanto, uma mudança que não pode ser esperada em curto prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Gehysa Guimarães, CORTINOVI, Tânia M. A sala de aula como espaço potencializador do ser saudável. In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde e sexualidade na escola.** (Cadernos Educação Básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p 51-56
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação.** Lisboa: Porto Editora, 1994.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 24, p. 213-225, jul/dez. 2004.
- FELIPE, Jane. Sexualidade nos livros infantis: relações de gênero e outras implicações. In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde e sexualidade na escola.** (Cadernos Educação Básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p 111-124
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. Do aquecimento global às células-tronco: sabendo ler e escrever a biologia do século XXI. In: Mullet, Nilton. P. ET alii (orgs.) **Ler e escrever: compromisso do ensino médio.** Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola, UFRGS, 2008. p 91-102
- LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde e sexualidade na escola.** (Cadernos Educação Básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p 85-96
- LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e homofobia. In: Rogério Diniz Junqueira (org.) **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p 85-93
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade – as múltiplas “verdades” da Contemporaneidade. In: Regina Leite Garcia (org.) **Diálogos Cotidianos.** Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010. p 331-341
- MEC. **Portal do Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293:secretaria-de-educacao-basica&catid=195:seb-educacao-basica&Itemid=809> Acesso em: 08 ago. 2010.
- MEISTER, Mariana Vianna. **Livro didático e sexualidade: abordagens sobre o corpo e a saúde sexual humana.** Porto Alegre: UFRGS, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVERMAN, David. **Interpretação De Dados Qualitativos: Métodos para Análise de Entrevistas, Textos e Interações**. Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de médico? In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde e sexualidade na escola**. (Cadernos Educação Básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 97-109

UNESCO. **Representação da UNESCO no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.org/pt/brasil/single-view/news/hq_spe/back/9679/cHash/9311465173/> Acesso em 20 ago. 2010.

ANEXOS

ANEXO A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO


UFRGS

 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sr/a pai, mãe ou responsável por aluno do Colégio _____,

Ao cumprimentá-lo/a, informo que a acadêmica **Luana Nery Palhares**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS, obteve autorização da Direção do Colégio _____ para realizar parte da pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade (TCC) nesta Escola.

O estudo tem com temática as diversas abordagens sobre sexualidade trabalhadas pela escola no ensino fundamental, dentro da temática maior "Corpo Humano".

A metodologia de coleta de dados envolve aplicação de questionários a alunos do ensino fundamental buscando conhecer os modos como esta temática é trabalhada em sala de aula e nos livros didáticos e que outras fontes de informação são por eles utilizadas.

Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho. Assim, o questionário foi construído evitando **qualquer pergunta que possa ser considerada constrangedora ou invasiva**. Informamos, ainda, que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, **nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição**.

Como o trabalho envolve **entrevistas com alunos**, solicitamos sua autorização para que as respostas obtidas possam compor o TCC supra mencionado.

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

Profª. Eunice Isaia Kindel
 Depto. de Ensino e Currículo
 Faculdade de Educação/UFRGS
 Orientadora do TCC

Autorização do pai, da mãe ou do responsável pelo aluno que será entrevistado:

Autorizo.

 Porto Alegre, _____ de 2010.

ANEXO B - MODELO DE CARTA DE ACEITE

**UFRGS**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Prezado/a Diretor/a,

Ao cumprimentá-lo/a, apresento a acadêmica **Luana Nery Palhares**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS, e solicito autorização para que a mesma possa realizar parte da pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade (TCC) nesta Escola.

O estudo tem com temática as diversas abordagens sobre sexualidade trabalhadas pela escola no ensino fundamental, dentro da temática maior "Corpo Humano".

A metodologia de coleta de dados envolve aplicação de questionários a alunos do ensino fundamental buscando conhecer os modos como esta temática é trabalhada em sala de aula e nos livros didáticos e que outras fontes de informação são por eles utilizadas.

Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho. Assim, o questionário foi construído evitando **qualquer pergunta que possa ser considerada constrangedora ou invasiva**. Informamos, ainda, que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, **nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição**.

Como o trabalho envolve **entrevistas com alunos**, solicitamos sua autorização para que as respostas obtidas possam compor o TCC supra mencionado. Informamos ainda que só responderão ao questionário aqueles alunos cujos responsáveis tiverem assinado o Termo de Consentimento Informado (anexo a esta carta).

Desde já agradecemos sua atenção e cooperação.

Profa. Eunice Isaia Kindel
Depto. de Ensino e Currículo
Faculdade de Educação/UFRGS
Orientadora do TCC

DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Av. Paulo Gama, s/nº - Prédio 12201 - 9º andar 90046-900 - Porto Alegre/RS

Fone (51) 3308 3267 - Fax (51) 3308 3985

E-mail: dec@edu.ufrgs.br

ANEXO C - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**UFRGS**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sr/a pai, mãe ou responsável por aluno da Escola _____,

Ao cumprimentá-lo/a, informo que a acadêmica **Luana Nery Palhares**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS, obteve autorização da Direção para realizar parte da pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade (TCC) nesta Escola.

O estudo tem com temática as diversas abordagens sobre sexualidade trabalhadas pela escola no ensino fundamental, dentro da temática maior "Corpo Humano".

A metodologia de coleta de dados envolve **um debate** com alunos do ensino fundamental buscando conhecer os modos como esta temática é trabalhada em sala de aula e nos livros didáticos e que outras fontes de informação são por eles utilizadas.

As questões que nortearão o debate foram entregues a Direção na forma de um questionário construído de modo a evitar **qualquer pergunta que possa ser considerada constrangedora ou invasiva**. Informamos, ainda, que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, **nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição**, uma vez que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho.

Desse modo, **solicitamos sua autorização** para que seu filho/a possa participar deste debate dentro do horário escolar.

Desde já agradecemos sua atenção e cooperação.

Profa. Eunice Isaia Kindel
 Depto. de Ensino e Currículo
 Faculdade de Educação/UFRGS
 Orientadora do TCC

Autorização do pai, da mãe ou do responsável pelo aluno:

Autorizo.

Assinatura do responsável pelo aluno

Porto Alegre, _____ de 2010.